

CULTURALISMO OU INSTITUCIONALISMO: UMA ANÁLISE DAS PESQUISAS DE OPINIÃO SOBRE O GOVERNO FEDERAL EM 2013

CAROLINE BIANCA GRAEFF¹
HEMERSON LUIZ PASE²

1. INTRODUÇÃO

Para a análise do comportamento político de uma população duas correntes teóricas da ciência política podem ser utilizadas, a culturalista e a institucionalista.

No presente trabalho aborda-se estas diferentes formas de análise do comportamento político para tentarmos entender a curiosa oscilação nas pesquisas de opinião sobre a aprovação do governo da Presidente Dilma Rousseff em 2013. (IBOPE/CNI, 2013)

Conforme se mostrará, o Governo Federal passou de um alto índice de aprovação para uma queda brusca e posterior aumento dos índices. Tal fato traz a seguinte indagação:

Qual o melhor modelo a ser utilizado para explicar o comportamento político populacional nas pesquisas de opinião de 2013 do Governo Federal, culturalismo ou institucionalismo?

Diante da importância do tema se torna necessário uma análise mais profunda acerca destas mudanças e, para tanto, se destringirá os aspectos que levaram a essas oscilações nas pesquisas, abordando a influência das manifestações civis de junho e julho de 2013 no comportamento populacional, e utilizando-nos das duas vertentes de análise, a culturalista e a institucionalista, para tentar explicar essas mudanças no comportamento político do brasileiro durante este ano.

Para os estudos culturalistas a relação entre a população e a política pode ser explicada através do conjunto de valores, crenças, de experiências pessoais, enfim, da cultura de um povo ou de um indivíduo.

Almond e Verba em seu livro *'The Civic Culture'* dispõe que "When we speak of the political culture of a society, we refer to the political system as internalized in the cognitions, feelings, and evaluations of its population"³ (ALMOND; VERBA, 1963).

Contudo, algumas críticas a este modelo cultural de análise devem ser apontadas. A primeira seria o fato de a teoria compreender que o surgimento de um regime político necessitaria previamente da existência de valores na população que fossem de acordo com o regime instaurado. Porém, se assim fosse, a transição de um regime autoritário para uma democracia não seria possível, haja vista que a sociedade estaria, mesmo que parcialmente, com os valores autoritários enraizados em sua cultura. (MOISÉS, 2008),

Outra crítica diz respeito ao fato de se tomar como referência a democracia liberal norte-americana ou britânica, que seriam as "ideais", segundo Almond e Verba. Contudo, "diferentes experiências mostraram que a democracia pode

¹ Universidade Federal de Pelotas – UFPEL – carolinegraeff@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – UFPEL – hlpase@yahoo.com.br

³ "Quando nós falamos da cultura política de uma sociedade, nos referimos ao sistema político como internalizado nas cognições, sentimentos e avaliações da sua população". Livre tradução feita pelo autor deste artigo.

conviver com baixos níveis de participação, atitudes de protesto e mesmo distanciamento das autoridades” (MOISÉS, 2008).

Já para a visão institucionalista o comportamento de um indivíduo pode ser analisado segundo as estruturas institucionais, os métodos dos governos ou a relação entre os atores e o sistema político.

A principal crítica a esta corrente é que “os atores que supostamente tomam decisões a partir das instituições, também fazem escolhas a respeito das instituições com base em contextos sociais e culturais” (MOISÉS, 2008).

Partimos da hipótese de que ambas as teorias possuem seu grau de influência, e que a estrutura institucional seria causa e efeito da cultura política, e vice-versa (MOISÉS, 2008).

2. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do estudo se trabalhará com análise bibliográfica para conceituação das duas vertentes de análise, a culturalista e a institucionalista.

Também se fará uma análise das mudanças nas pesquisas de opinião sobre o Governo Dilma em 2013 e para isto se utilizará de dados das pesquisas de opinião elaboradas pelo IBOPE – Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística em conjunto com o CNI.- Confederação Nacional da Indústria, durante todo o ano de 2013 e compiladas em gráficos disponibilizados no site do IBOPE, as quais demonstram o índice de aprovação do governo Federal ao longo do período.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 2013, a aprovação do Governo Federal Brasileiro sofreu uma oscilação muito grande. Em março de 2013 o Governo Federal possuía aprovação de 79% da população, em julho este índice passou para 45% e em novembro do mesmo ano volta a crescer chegando a uma aprovação de 56% (IBOPE/CNI, 2013)

Estas oscilações tiveram como pano de fundo as reivindicações e passeatas que se espalharam pelo Brasil em junho de 2013. Os brasileiros foram às ruas buscando serem ouvidos sobre temas como corrupção, serviços públicos, gastos com a Copa do Mundo de 2014, entre outros assuntos de descontentamentos da população.

A questão é como se explica a influência destes movimentos nas pesquisas de opinião realizadas? Qual seria o melhor caminho para acharmos uma resposta à mudança no comportamento populacional, o viés culturalista de análise ou o institucionalista?

Resta claro que os movimentos tiveram influência sobre a perspectiva da população sobre o Governo Federal. Na pesquisa apresentada pelo IBOPE e CNI ao medir o índice de avaliação positiva do Governo Federal se concluiu que em março de 2013 63% da população entendia como ótimo/bom a avaliação do governo e apenas 7% o viam como ruim/péssimo. Após as manifestações os índices mudaram radicalmente, em julho do mesmo ano houve um empate entre os que achavam o Governo Federal ótimo/bom e àqueles que o consideravam ruim/péssimo em 31%. Uma queda de 50% no percentual de avaliação positiva do governo (IBOPE/CNI, 2013).

Sobre um viés culturalista entende-se que os valores dos indivíduos se vêem abalados diante de grandes manifestações, sendo, de certa forma, influenciados a adaptar suas opiniões e interesses aos das massas.

Ainda, cumpre mencionar a relevância dos meios de comunicação na formação de opiniões, um fator que foi de total importância nos movimentos realizados em julho de 2013. Segundo Rennó “os meios de comunicação jogam um papel central na atual volatilidade de certos aspectos da cultura política, contribuindo também para reforçar a influência do nível cognitivo na determinação das atitudes e comportamentos”. (RENNÓ, 1998)

Assim, os aspectos de análise negativa do Governo expostos pelas manifestações tendem a se espalhar pelo resto da população gerando uma diminuição no grau de confiança da população no seu representante eleito.

Contudo, outro ângulo de análise é possível, o institucionalista. Segundo esta corrente pode-se entender que as manifestações se deram em busca de mudanças institucionais. Isto explicaria por que após o fim das manifestações e o acatamento de algumas reivindicações populares, o índice de aprovação volta a crescer, ou seja, ocorridas as mudanças institucionais desejadas a avaliação volta a ser positiva.

Assim, entende-se que estas oscilações nas pesquisas de opinião sobre o Governo Federal que ocorreram ao longo do ano de 2013, podem ter explicações tanto culturais como institucionais.

4. CONCLUSÕES

O que se pretendeu analisar neste artigo foi qual seria a melhor forma de análise desta mudança comportamental da população: o modelo culturalista ou o institucionalista.

O viés culturalista de análise busca através do conjunto de valores, crenças, sentimentos, conhecimentos, enfim, através da cultura de um povo ou de um indivíduo, explicar a relação entre este e a política, sendo, portanto, a cultura o fator determinante para o comportamento político da população.

Já para a teoria institucionalista o comportamento de um povo é diretamente influenciado pelas estruturas institucionais, pelos regimes de governo ou pela relação entre os atores e o sistema político.

Entendemos que a melhor opção para análise das mudanças na aprovação do Governo Federal ao longo de 2013 seria uma teoria mista em que tanto os fatores culturais, a dissipação de idéias, valores e sentimentos, bem como os aspectos estruturais, a necessidade de mudanças nas instituições e o desacordo com regras estipuladas pelo Governo, fossem levados em conta para entender este fenômeno de comportamento político da população.

Desta forma, podemos compreender que a diminuição no índice de aprovação do Governo Federal em julho de 2013 se deu devido a influências de valores culturais que foram dissipados pelo País através das manifestações e da grande mídia que envolveu as passeatas, e também devido à insatisfação com as estruturas institucionais em vigor. Assim, as mudanças institucionais realizadas, como redução das tarifas de transporte coletivo, aprovação de 25% dos royalties para saúde pública e 75% para educação, arquivamento da PEC 37, entre outras, e o fim dos protestos explicaria o crescimento dos índices de aprovação de agosto até o fim do mesmo ano. (IBOPE, 2013)

É certo que as duas vertentes de análise na ciência política possuem contribuições importantes, bem como aspectos a serem repensados e melhor analisados, contudo, não podemos deixar de afirmar que em conjunto estas teorias explicam de melhor forma o comportamento de uma sociedade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMOND, G. A.; VERBA, S. **The Civic Culture: Political Attitudes and Democracy in Five Nations**. Princeton, NJ: Princeton UP, 1963. Acessado em: 05/01/2014. Online. Disponível em: <http://costa.wustl.edu/teaching/IntroComp/Reading/almond1963.pdf>.

HALL, P. A.; TAYLOR, R. C. R. **As três versões do Neo-institucionalismo**. Acessado em: 19/01/2014. Online. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ln/n58/a10n58.pdf>.

IBOPE. **Levantamento feito pelo IBOPE sobre as três principais razões que levaram os manifestantes às ruas**. Acessado em: 20/01/2014. Online. Disponível em: <http://g1.globo.com/brasil/linha-tempo-manifestacoes-2013/platb/>.

IBOPE/CNI. **Pesquisas realizadas pelo IBOPE/CNI durante o ano de 2013 sobre o Governo Federal**. Acessado em: 14.01.2014. Online. Disponíveis em: <http://www.ibope.com.br/pt-br/conhecimento/Infograficos/Paginas/Governo-Dilma-e-aprovado-por-56-dos-brasileiros.aspx>.

INGLEHART, R. Culture Shift in Advanced Industrial Society. Princeton University Press, 1990. In: PRZEWORSKI, A. CHEIBUB, J. A.. LIMONGI, F. Democracia E Cultura: Uma Visão não Culturalista. Tradução de Gabriel Cohn. **Revista Lua Nova**, nº 58, 2003. Acessado em: 22/12/2013. Online. Disponível em: https://mail-attachment.googleusercontent.com/attachment/u/0/?ui=2&ik=9442c4abaf&view=att&th=140f0909808564ae&attid=0.2&disp=inline&safe=1&zw&saduie=AG9B_P-WEUbs10I-JfEAZczL7MSz&sadet=1390763729479&sads=DhUAF6TI0g3wyn8UvTID1tv-goU&sadssc=1.

MOISÉS, J. Á. Cultura Política, Instituições e Democracia - Lições da Experiência Brasileira. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 23, nº. 66, fevereiro/2008. Acessado em: 04/01/2014. Online. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v23n66/02.pdf>.

PRZEWORSKI, A. CHEIBUB, J. A. LIMONGI, F. Democracia E Cultura: Uma Visão não Culturalista. Tradução de Gabriel Cohn. **Revista Lua Nova**, nº 58, 2003. Acessado em: 22/12/2013. Online. Disponível em: https://mail-attachment.googleusercontent.com/attachment/u/0/?ui=2&ik=9442c4abaf&view=att&th=140f0909808564ae&attid=0.2&disp=inline&safe=1&zw&saduie=AG9B_P-WEUbs10I-JfEAZczL7MSz&sadet=1390763729479&sads=DhUAF6TI0g3wyn8UvTID1tv-goU&sadssc=1.

RENNÓ, L. Teoria da Cultura Política: Vícios e Virtudes. **BIB**, Rio de Janeiro, nº. 4, p. 71-92, 1º semestre de 1998. Acessado em: 22/12/2013. Online. Disponível em: http://portal.anpocs.org/portal/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=123&Itemid=435.